

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FEIRA DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS COMO CATALISADOR DO ENSINO DE QUÍMICA

Edinaldo S. Mendes^{1*}, Ilmara L. Nery², Harlyson L. Carvalho³, Irlon M. Ferreira⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ 1, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Macapá, Amapá, Brasil, CEP:68903-419

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ 2, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Macapá, Amapá, Brasil, CEP:68903-419

³ ESCOLA ESTADUAL NANCY NINA COSTA 3, Secretaria de Estado da Educação (SEED), Macapá, Amapá, Brasil, CEP:68903-290

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ 4, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), Macapá, Amapá Brasil, CEP:68903-419

e-mail: edinaldomendes022@gmail.com

As feiras representam uma importante estratégia pedagógica para aproximar os estudantes do conhecimento científico e promover a aprendizagem, embora ainda sejam pouco frequentes nas escolas brasileiras [1]. Neste sentido, foi realizado a 1ª Feira de Integração de Conhecimentos na Escola Estadual Nancy Nina da Costa, na cidade de Macapá-AP, pelos bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) do subprojeto de química da UNIFAP. Além disso, buscamos explorar o conhecimento através do ensino não tradicional, fomentando o protagonismo dos estudantes e a aplicação prática do conhecimento científico. As ciências da natureza contribuem para que os estudantes compreendam o mundo natural, identifiquem questões investigáveis e desenvolvam explicações baseadas em evidências [2]. O processo iniciou-se com a formação de 42 grupos de alunos da 1ª série do ensino médio, que foram orientados por nós PIBIDIANOS. Realizamos o suporte técnico e pedagógico com orientações didáticas e pedagógicas, com um estudo de caso incentivando os alunos a identificarem problemas do cotidiano e propor soluções voltadas para o ambiente local realizando projetos. Observamos o engajamento dos alunos na experimentação, na pesquisa e na criação de maquetes, experimentos e protótipos. A participação dos alunos na feira permitiu vivenciarem a iniciação científica júnior de forma prática, tornando a construção do conhecimento mais significativa [3]. Essa abordagem não apenas estimulou a autonomia dos estudantes do ensino básico, mas também a interdisciplinaridade, conectando a química a diversas áreas do conhecimento, enriquecendo a compreensão dos fenômenos e a aplicação prática dos contextos reais. A mostra de projetos científicos desperta o interesse dos alunos por diversas áreas do conhecimento e promovem uma aprendizagem contínua, que ultrapassa os limites de sala de aula [4]. No dia da feira, a organização em etapas otimizou as apresentações e a avaliação, garantindo um fluxo contínuo dos alunos observadores sendo uma experiência enriquecedora. Uma banca de professores da UNIFAP foi montada os quais avaliaram os projetos. A premiação ocorreu em quatro segmentos. Os resultados foram exitosos, evidenciando de forma contundente o potencial das metodologias ativas para promover uma aprendizagem mais engajadora. A participação ativa dos estudantes na concepção e execução dos projetos, aliado a orientação, resultou em trabalhos de alta qualidade que demonstraram a capacidade dos alunos de aplicar conceitos científicos na resolução de problemas reais. [5]

[2] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 1 jul. 2025.

[1] COSTA, L. D.; MELLO, G. J.R.; ROHERS, M.M. **Feira de Ciências: Aproximando estudantes da educação básica da pesquisa científica**. Ensino Em-Re-Vista, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 504-523, maio/ago. 2019.

[5] GONÇALVES, T. V.O. **Ensino de Ciências e Matemática e Formação de professores**. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação de Campinas, SP, 200.

[3] HARTMANN, Â. M.; ZIMMERMANN, E. **Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de Ensino Médio**. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–Enpec; Florianópolis: Abrapec, 2009.

[4] SANTOS, A. B. **Feiras de Ciências: um incentivo para desenvolvimento da cultura científica**. Revista Ciência em Extensão, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.